



Silvio Nunes Pinto, *Sem título*, s/d.

Cadeiras entalhadas em madeira.

Coleção Artistas Contemporâneos, Fundação Vera Chaves Barcellos.

O artista afrodescendente Silvio Nunes Pinto produziu uma rica obra em madeira durante sua existência como trabalhador rural, mantendo um duplo contato com esse meio e o urbano, o que foi fator determinante na criação e produção de suas peças, esculturas, ferramentas e mobiliário. Na exposição *Silvio Nunes Pinto: Ofício e Engenho*, organizada por Marcela Tokiwa e Vera Chaves Barcellos na FVCB em 2016, quatro cadeiras produzidas pelo artista, ocuparam o centro da Sala dos Pomares. Eram dois pares com entalhes que remetem ao feminino e ao masculino. Um par com linhas mais retas nos pés e no encosto, e o outro, com linhas curvas e arredondadas e uma flor entalhada no assento. “Contudo, é importante ressaltar que existe nessas peças uma provocadora ambiguidade, elas nos informam que são objetos úteis e ao mesmo tempo carregam em si, um *design* peculiar que os aproximam de objetos de arte: é como se o artista propusesse um duplo registro em peças destinadas ao mundo da eficácia e da vida doméstica, mas que insistem em oscilar entre o prático e o poético, entre a necessidade e o supérfluo, despertando um desejável e prazeroso estranhamento no espectador” (MACHADO, 2019). Imaginar o ambiente privado como um espaço privilegiado para a criação artística foi algo presente na vida de Silvio Nunes Pinto. Tal percepção, a do mundo e a natureza enquanto pontos de partida para o “saber fazer”, foi uma característica humana requisitada durante a pandemia. Saber inventar e reinventar-se durante o confinamento, dentro das necessidades e habilidades de cada um, passou a fazer parte da ordem do dia de muitas famílias. A vasta obra de Silvio Nunes Pinto pode servir de exemplo de como a capacidade cognitiva de transformação humana do mundo, se fez vingar na história da cultura, principalmente por meio da *tékhne*, um modo de desvelamento desse mesmo mundo, e cuja dinâmica é a *poiésis*, que necessita a mão do ser humano para se presentificar, ou seja, estamos falando dessa capacidade inherentemente humana de fazer aparecer algo que não está dado. Como nos lembra Platão no Banquete: tudo aquilo que seja causa capaz de fazer algo do não ser ao ser será *poiésis*.

Proposta de atividade

Para as séries iniciais:

Vamos fazer um objeto tridimensional com altura, profundidade e largura. Para isso, vamos utilizar cartão corrugado (caixas de papelão que se não tiver em casa você acha em mercados ou comércios), tesoura, cola e estilete, só com supervisão de um adulto. Silvio utilizou a técnica de baixo e alto relevo na madeira (extraíndo cortando e entalhando) como o papelão tem mais de uma camada de papel vamos retirar algumas partes provocando texturas e novos desenhos. Se você preferir, pode também, pintar a peça, deixá-la em pé ou pendurá-la. Fotografe e envie aos colegas.

Para as séries finais:

Observe o mundo a sua volta: estamos cercados de objetos. Nós não apenas produzimos e consumimos objetos, mas acabamos, inclusive, nos definindo a partir dos objetos que usamos e também dos que deixamos de usar. Objetos são históricos e culturais: mudam suas características e funções de acordo com o momento, a situação e o lugar. Faça uma lista com alguns objetos da sua casa, acrescentando ideias que possam melhorar o seu design e o seu uso. Escolha uma cadeira ou um banco na sua casa e transforme as suas características, usando materiais diversos (cordas, tecidos, papéis, linhas, etc). Fotografe antes e depois de fazer as alterações na peça e compartilhe com os seus colegas.

Para todos:

O fazer enquanto capacidade humana de transformar os materiais e mundo que nos cerca. O “saber fazer” pode ser uma alternativa à cultura do descartável na pós-pandemia?

Referências

FRANCO, Thaís. (Org.) Silvio Nunes Pinto: ofício e engenho. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2018.

MACHADO, Yuri A.F.F. A Arte de Silvio Nunes Pinto: a poética da madeira. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em História da Arte. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construírem conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags **#EducativoFVCB** e **#FVCBemRede**.

